

A importância dos mercados municipais para as políticas públicas de segurança alimentar – uma avaliação a partir da produção acadêmica no Brasil

The importance of municipal markets for food security public policy - an evaluation of production from academic in Brazil

La importancia de los mercados municipales para la política pública de la seguridad alimenticia - una evaluación de la producción académica en el Brasil

Thaynara Thaissa Dias Guimarães

Universidade Federal de Santa Maria

thaynara.dias@hotmail.com

Sheila Maria Doula

Universidade Federal de Viçosa

sheilamariadoula@gmail.com

Resumo

Nos últimos 10 anos o Brasil tem institucionalizado uma série de políticas públicas e ações voltadas para a segurança alimentar e nutricional. Nesse contexto, estabelecimentos comerciais como mercados municipais e feiras livres ganharam destaque já que possibilitam o acesso a alimentos “in natura” com preços mais baixos que os produtos oferecidos em supermercados e representam parte da história local e cultural das cidades onde estão inseridos. Este artigo utiliza a metodologia do estado da arte para discutir a importância dos mercados municipais e as condições de seu funcionamento tomando-se como corpus de análise a produção acadêmica no período de 2003 a 2015 disponíveis no Portal de Periódicos e do Banco de Teses da CAPES. Foi encontrado um total de 45 trabalhos científicos divididos em 5 principais áreas do conhecimento que analisam desde as condições nutricionais e higiênicas dos produtos comercializados nos mercados até a relevância arquitetônica e patrimonial desses espaços.

Palavras-chave: estado da arte; comercialização de alimentos; saudabilidade.

Abstract

In the last 10 years Brazil has institutionalized a set of public policies and actions for food security and nutrition. In this sense commercial establishments and municipal fairs markets gained prominence since these places give access to food "in natura" with lower prices than the products offered in supermarkets and represent the local and cultural history of the cities where each and such markets are included. This paper uses the methodology State of the art to argue the importance of local markets and the conditions of its operation and for that it takes as a research *corpus* the whole academic production made along in the period 2003-2015 which is available on CAPES. This research found and listed a total of 45 scientific papers divided into 5 main areas of knowledge. The interests of such scientific works range from the analysis of the nutritional and hygienic conditions of the products sold in the markets to the architectural and heritage significance of these spaces.

Keywords: state of art; marketing of food; healthiness.

Resumen

En los últimos 10 años Brasil ha institucionalizado una serie de políticas públicas y acciones dirigidas a la seguridad alimentaria y nutricional. En ese contexto, establecimientos comerciales como mercados municipales y ferias libres ganaron destaque ya que posibilitan el acceso a alimentos "in natura" con precios más bajos que los productos ofrecidos en supermercados y representan parte de la historia local y cultural de las ciudades donde están insertados. Este artículo utiliza la metodología del estado del arte para discutir la importancia de los mercados municipales y las condiciones de su funcionamiento tomando como corpus de análisis la producción académica en el período de 2003 a 2015 disponibles en el Portal de Periódicos y del Banco de Tesis de la CAPES . Se encontró un total de 45 trabajos científicos divididos en 5 principales áreas del conocimiento que analizan desde las condiciones nutricionales e higiénicas de los productos comercializados en los mercados hasta la relevancia arquitectónica y patrimonial de esos espacios

Palabras clave: estado del arte; comercialización de alimentos; saludable.

Introdução

A discussão acerca da segurança alimentar e nutricional tem ganhado cada vez mais espaço em todo o mundo. No entanto, erradicar a fome sob qualquer condição não basta, é preciso erradicá-la através do fornecimento permanente de alimentos seguros e saudáveis. Como base para uma ação estratégica mundial, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura – FAO/ONU elegeram como prioridade a execução do programa *Segurança alimentar: o direito à alimentação adequada e saudável, de forma permanente e sustentável*. Para executá-lo, a FAO criou no ano de 2003 a Política de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil e institucionalizou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), que tem como principal objetivo fortalecer a noção do direito humano à alimentação adequada através de ações públicas como a criação de programas de educação alimentar e incentivo a hábitos saudáveis. Para isso, é preciso, segundo a FAO, promover o fortalecimento dos instrumentos de regulação no Brasil, através de uma política de abastecimento fundamentada em alimentos frescos, produzidos localmente, a menor custo, com mais qualidade e diversidade.

Assim, o Ministério do Desenvolvimento Agrário lançou o projeto Brasil Agroecológico no ano de 2013, através do Plano Nacional da Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO. O Plano é composto pelas diretrizes do SISAN e também por metas específicas para a realização do programa, como a valorização da agrobiodiversidade, de produtos da sociobiodiversidade e estímulo às experiências locais, ampliação da participação da juventude rural na produção orgânica de base agroecológica e redução das desigualdades de gênero.

Dentre as ações desenvolvidas pelo governo brasileiro destacam-se ainda as atividades do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Para executar as diretrizes do SISAN, o MDS criou a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional – CAISAN, responsável por lançar a campanha Brasil Orgânico e Sustentável, no ano de 2014, com ações

voltadas para a educação alimentar e nutricional e de consumo saudável, incentivando a integração de cadeias produtivas locais, como feiras livres e mercados municipais. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, desde o ano de 2010, está em execução o Circuito Carioca de Feiras Orgânicas; este projeto nasceu de um diálogo entre a prefeitura e associações de moradores e, diante da realização das Olimpíadas no estado do Rio de Janeiro e como parte da campanha de incentivo a mercados locais, o Brasil Orgânico e Sustentável ampliou o número de feiras e incluiu novos bairros no Circuito. As feiras estão funcionando em um total de 14 bairros cariocas, incluindo os principais pontos turísticos da cidade. Através do site de feiras orgânicas, os turistas e moradores podem acessar um mapa localizando as feiras da cidade, horários de funcionamento e melhores percursos para encontrá-las.

Foi criada ainda a Rede Brasil Rural, um canal para comercialização de produtos da agricultura familiar através de um armazém virtual; nele é possível acessar um mapa de ofertas de produtos utilizando uma ferramenta de busca que filtra por grupo de alimento (frutas, verduras, grãos, etc), estado e município no qual o consumidor deseja comprar. Ainda com o intuito de criar formas interativas e de incentivo ao consumo de produtos locais, o Ministério da Cultura completa a ação de políticas públicas com o programa TEIAS da diversidade, que incentiva a criação e realização de feiras livres alimentares e artesanais.

Nas ações de âmbito mundial e nacional que colocam em pauta a segurança alimentar e a importância do incentivo a mercados locais, percebemos a recente (re) valorização destas formas de comércio, bem como a relevância de pesquisá-los como espaços fundamentais para que a alimentação saudável esteja disponível para todos. O mercado, que se originou na Grécia Antiga, com a formação da *Ágora*, é a forma de comércio local mais antiga que existe. No Brasil, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, até dezembro de 2015 haviam três mercados em avaliação e seis mercados centrais e praças de mercados já tombados e considerados patrimônio nacional, dentre eles o mercado de Diamantina - MG, tombado em junho de 1950, o mercado municipal de Salvador – BA, tombado em outubro de 1966 e o mercado municipal de Recife – PE, tombado em dezembro de 1973.

Diante do incentivo de políticas públicas para a continuidade e desenvolvimento de mercados locais, bem como da importância histórica e patrimonial que os mercados municipais representam, este artigo indaga sobre as condições de funcionamento destes estabelecimentos e sobre o conhecimento produzido sobre eles. Propõe-se aqui analisar a produção acadêmica sobre os mercados municipais no período de 2003 a 2015, observando quais as principais linhas de estudos e áreas do conhecimento que se interessam pelo tema e indicar, a partir dos resultados dessas pesquisas, as condições de continuidade dos mercados locais como forma tradicional de comércio,

sua (des) valorização por parte dos consumidores, problemas no funcionamento e na oferta de produtos, dentre outros. Os trabalhos aqui selecionados foram obtidos através do Portal de Periódicos e do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Metodologia

O estado da arte ou estado do conhecimento consiste em uma pesquisa de caráter bibliográfico que ganhou destaque nos últimos 15 anos. Possui o objetivo de mapear e discutir produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento, apresentando quais as formas e sob quais condições estas pesquisas – artigos, dissertações e/ou teses – estão se realizando. Esse tipo de pesquisa possibilita conhecer os trabalhos já realizados sobre um determinado tema, além de dar visibilidade e divulgação às pesquisas e aos pesquisadores, direcionando novos trabalhos para áreas pouco ou ainda não exploradas sobre um determinado tema (FERREIRA, 2002). Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois permitem apontar limitações e lacunas sobre o campo em que se situa a pesquisa e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas do próprio campo (ROMANOWSKI e ENS, 2006). Além disso, um panorama geral de pesquisa recente permite categorizar diferentes óticas disciplinares pelas quais um mesmo objeto tem sido investigado, ampliando o conhecimento sobre suas várias dimensões.

Este artigo objetiva sistematizar produções acadêmicas que analisam os mercados municipais. Os trabalhos foram selecionados no Banco de Teses e no Portal de Periódicos, ambos acervos da CAPES. A pesquisa foi realizada utilizando-se as palavras-chave “mercado municipal” e “mercado central” como filtro para correr a base de dados. A escolha pelo Banco de Teses da CAPES se baseou no fato de este ser um instrumento relevante de divulgação da produção brasileira de teses e dissertações e, conseqüentemente, de conhecimento científico nacional. Já a escolha pelo Portal de Periódicos da CAPES se deu pela grande quantidade de periódicos disponibilizados, totalizando 21.500 revistas internacionais e nacionais, o que permite o acesso livre a trabalhos de diferentes temas e países. Tais bancos de dados, ao oferecerem o acesso a uma rede eletrônica oficial de trabalhos científicos, ampliam a comunicação entre comunidades acadêmicas em todo o mundo.

Para o desenvolvimento deste artigo levou-se em consideração os títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos, ainda que este processo apresente limitações. Como apontaram Romanowski e Ens (2006), os resumos de produções científicas não seguem um único padrão, fator que pode dificultar a categorização da análise. Porém, nem sempre os textos completos dos trabalhos já estão disponíveis para acesso e leitura, sendo necessário padronizar a análise e a busca

apenas por resumos e palavras-chave, ainda que estes não apresentem homogeneidade. Tal método foi escolhido também ao levar-se em consideração que o objetivo deste artigo é elaborar um mapeamento das produções sobre mercados municipais, apontando quais as áreas de conhecimento se interessam pelo tema, períodos de maior e menor produção e regiões onde as pesquisas foram realizadas e não investigar e/ou diferenciar as escolhas metodológicas e teóricas entre os trabalhos. Vale ressaltar que os resultados e conclusões dessas pesquisas, expressos na maioria dos resumos, permitem elencar os problemas, limites e potencialidades do objeto investigado, nesse caso específico, os mercados municipais.

Resultados e discussão

Nos acervos aqui investigados foi encontrado um total de 47 trabalhos acadêmicos, sendo 12 dissertações de mestrado, 4 teses de doutorado e 31 artigos científicos; destes, 19 são resultados de pesquisas nacionais e 11 são artigos internacionais. Os trabalhos encontrados se distribuem em um recorte temporal definido pelos anos de 2003 a 2016, com maior índice de publicação no ano de 2012 (Figura 1). A ausência de trabalhos no banco de dados anterior ao ano de 2003 pode ser justificada pela recente digitalização da produção bibliográfica, visto que os principais bancos de dados eletrônicos de pesquisas científicas só passaram a existir e ganharam destaque nos últimos 15 anos. Ferreira (2002) argumenta que a principal forma de divulgação e armazenamento das produções acadêmicas até muito recentemente se dava por catálogos impressos e em forma de CD-ROM.

O recorte temporal das publicações científicas mostra que nos anos de 2003, 2004, 2006, 2008 e 2016 o índice de produção não ultrapassava o número de dois trabalhos por ano, sendo que em 2005 e 2007 não há registro de nenhuma pesquisa; pode-se justificar essa baixa frequência à falta de lançamentos dos trabalhos realizados nos bancos de dados eletrônicos, dificultando então um levantamento mais realista sobre as publicações nesse período. A partir de 2008 temos um aumento de produção, que passa a ser superior a 3 trabalhos por ano, com maior pico de produção no período de 2009 a 2012, com número superior a 8 trabalhos por ano.

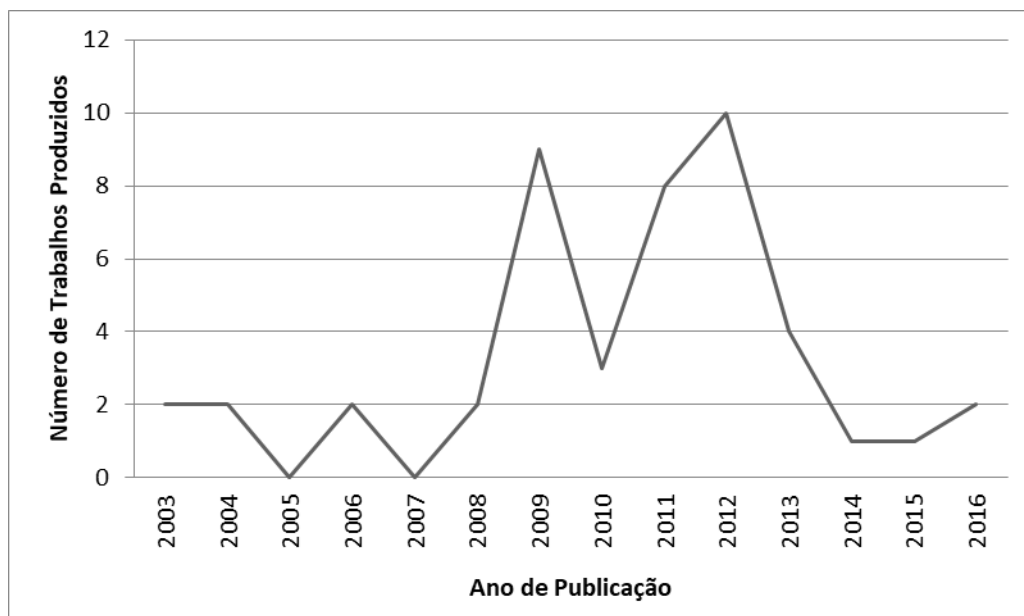


Figura 1. Recorte temporal das publicações científicas sobre mercados municipais.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses e Periódicos da CAPES.

Esse aumento de produção pode ser justificado pela execução e melhorias do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) que no período de 2005 a 2010 incentivou o crescimento do sistema nacional de pós-graduação, através da implementação de políticas públicas voltadas para as áreas de educação, ciência e tecnologia por meio de uma forte articulação entre as agências de fomento federais (CAPES, CNPq e FINEP) juntamente com a Fundação de Apoio e Secretárias de Ciência e Tecnologias dos governos estaduais. Em segundo lugar, destaca-se que nesse período a Política de Segurança Alimentar e Nutricional e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional já haviam sido implementados no país, o que pode ter motivado o aumento do interesse científico sobre os mercados municipais e feiras livres.

As produções acadêmicas encontradas foram distribuídas em áreas de conhecimento específicas seguindo os critérios de avaliação da CAPES. Assim, os 47 trabalhos foram agregados em 5 grandes áreas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Os resultados mostraram que a maior parte das produções está concentrada nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Biológicas e da Saúde (Figura 2).

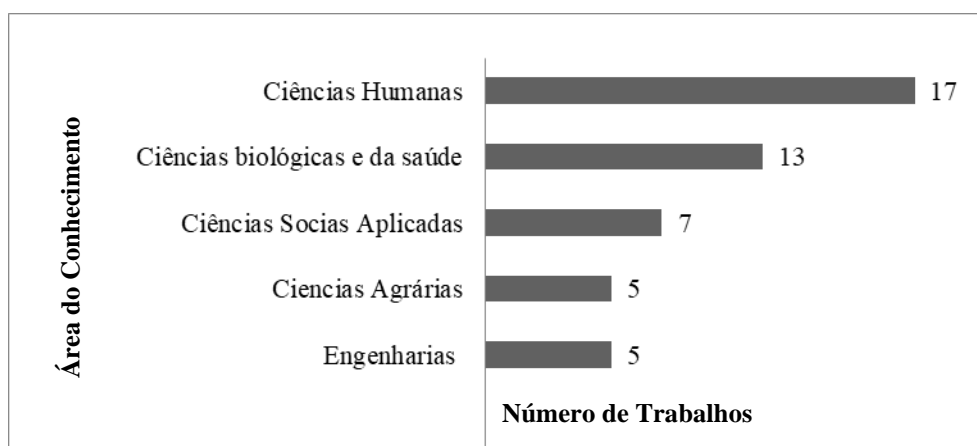


Figura 2. Produção científica de acordo com as grandes áreas do conhecimento.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses e Periódicos da CAPES.

Na área das Ciências Humanas verificou-se ênfase em algumas subáreas, divididas em: Sociologia (7 trabalhos); Antropologia (4 trabalhos); História (5 trabalhos) e Geografia (1 trabalho). Foram analisadas 17 pesquisas com base nas palavras-chave e resumos, nas quais se observou a grande incidência de trabalhos vinculados às temáticas da identidade cultural, memória, patrimônio e história local dos mercados municipais, além de redes sociais, trabalho e prática social (Tabela 1). Estes trabalhos pontuaram que o mercado apresenta mais de uma função, pois promove o fornecimento de bens de primeira necessidade e, portanto, de trocas econômicas, mas também é um espaço de relações socioculturais que são construídas no dia a dia. Os trabalhos demonstraram também que o mercado estabelece um elo entre patrimônio histórico-cultural e desenvolvimento local, pois nele os sujeitos sociais articulam passado e presente e se apropriam do espaço público.

As pesquisas aqui encontradas apontaram também que a história dos mercados se mistura com a história dos indivíduos que neles trabalham e estes são fundamentais para contar a trajetória dos lugares; sendo assim, o mercado é tratado como um espaço de discussão, identidade e de singularidade da cidade, seja por aquilo que comercializa, seja pelo tipo de relações que proporciona. Os trabalhos mostraram que para se entender as relações comerciais do mercado é preciso antes de tudo compreender as formas de apropriação desse espaço que é produzido pelo homem, a partir da transformação da natureza pelo seu trabalho, pelas relações e pelas coisas que nele circulam, tornando mercadorias, pessoas e mercado uma coisa só. Este é um espaço que coloca em contraste o velho e o novo, lugar contra-hegemônico devido aos seus cheiros e cores. Apesar dessa importância, as pesquisas demonstram também que os mercados municipais não possuem uma boa gestão e não são considerados pelo poder público como um lugar importante, pois apresentam, na maioria das vezes, uma estrutura física em estado crítico de conservação e carecem de manutenção e melhorias.

Tabela 1. Temas mais recorrentes nos trabalhos vinculados às Ciências Humanas.

Tema	Número de trabalhos
Tradição, modernidade e identidade	6
Patrimônio e cultura	3
História e urbanização	3
Mobilidade espacial	2

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses e Periódicos da CAPES.

Nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e Engenharias há maior destaque para trabalhos voltados para a segurança alimentar e para a higiene no beneficiamento dos alimentos. Foram analisadas 23 produções (Tabela 2), das quais 7 estavam vinculadas à epidemiologia e zoonose, 3 trabalhos à farmacologia, 1 trabalho vinculado à neurociência e biologia, 2 vinculados à nutrição, 2 estavam vinculados à zootecnia e 3 vinculados à agronomia, 1 vinculado à engenharia sanitária e 4 vinculados à engenharia de alimentos. Essas pesquisas apresentaram a preocupação com a qualidade dos alimentos, possíveis contaminações de vegetais e animais comercializados em mercados municipais e atentaram para a estrutura das cidades e condições de higienização de espaços públicos.

Tabela 2. Temas mais recorrentes nos trabalhos vinculados às Ciências Biológicas, da Saúde e Agrárias.

Tema	Número de Trabalhos
Qualidade e segurança alimentar	8
Beneficiamento de alimentos	5
Farmacologia	3
Perfil de consumidor	3
Etnobotânica	2
Nutrição alimentar	2

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses e Periódicos da CAPES.

Algumas pesquisas buscaram avaliar as preferências de consumo das pessoas que frequentam mercados. Os pesquisadores buscaram indicadores de modificações alimentares, bem como compreender como estas foram influenciadas pelo processo de modernização alimentar conhecido como “fast food”, e como o consumo de hortifrutigranjeiros oriundos da agricultura familiar reflete na segurança alimentar da sociedade. Como resultados, apontaram mercados e feiras livres como uma forma de resistência à modernização alimentar e ao consumo de produtos industrializados.

Outras pesquisas buscaram evidenciar o uso e indicação de algumas plantas, conhecidas empiricamente como plantas medicinais, mas que cientificamente ainda não possuem

comprovações de seus efeitos. Os trabalhos da etnofarmacologia apontaram que são comercializadas nos mercados locais plantas que sequer foram registradas botanicamente; na maioria das vezes, os mercados não comercializam plantas diferentes das espécies típicas do bioma no qual o mercado está inserido. Foram avaliadas também as contaminações e possíveis problemas decorrentes do pouco cuidado no armazenamento de alimentos que precisam de refrigeração, como carnes e peixes. A maioria dos trabalhos que buscaram avaliar os índices de contaminações dos alimentos que são comercializados se ativeram nas contaminações causadas por Coliformes totais, *Escherichia coli*, dentre outras bactérias e fungos.

Os resultados se mostraram variados em todos os trabalhos que abordaram esse tema. Os índices de contaminação se modificaram conforme o alimento que estava sendo estudado e de acordo com as condições climáticas no período em que as avaliações foram realizadas. Porém, todos os trabalhos apontaram algum nível de contaminação dos alimentos consumidos “in natura”, o que os tornariam inadequados para consumo. Em outras situações onde a legislação se aplicava, como no caso do frescor de pescados congelados comercializados, em todas as pesquisas as amostras analisadas não estavam em conformidade com as recomendações legais. Os autores apontaram que as contaminações e ausência de observância das legislações decorrem da inadequação de condições de higiene dos mercados e da insuficiência de formas adequadas de conservação dos produtos desde a captura ou colheita até a comercialização.

Nas Ciências Sociais Aplicadas destacaram-se trabalhos que trouxeram a importância da estrutura do mercado como parte da história local das cidades. Os resumos apontaram análises comparativas das cidades através das reformulações espaciais que o mercado pode ter sofrido no decorrer dos processos de urbanização. Evidenciou-se nos trabalhos que a arquitetura dos mercados está ligada ao ecletismo religioso, à memória e ao patrimônio cultural e conseqüentemente, ao turismo local. Foram analisados 7 trabalhos (Tabela 3), distribuídos em arquitetura e urbanismo (3 trabalhos); planejamento urbano e regional (1 trabalho); turismo (2 trabalhos) e economia (1 trabalho).

Estes trabalhos apresentaram as diferentes articulações e ações coletivas que resultam no desenvolvimento local. Em uma avaliação das duas últimas décadas, os mercados passaram por diferentes transformações organizacionais e precisam agora lidar com legislações relativas aos produtos que comercializam e com uma organização burocrática comercial que passou a controlar os serviços produtivos para atender por um lado as pressões de consumo e, por outro, a dinâmica de solidariedade entre feirantes desse espaço. Foram encontrados também trabalhos que apresentaram o mercado municipal como fundamental para o acesso da população de baixa renda a alimentos, pois estes comercializam produtos mais em conta quando comparados aos alimentos

comercializados em grandes supermercados.

Tabela 3. Temas mais recorrentes nos trabalhos vinculados às Ciências Sociais Aplicadas.

Tema	Número de Trabalhos
Arquitetura e Patrimônio	4
História e memória local	2
Economia local	1

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses e Periódicos da CAPES.

Em relação aos trabalhos encontrados de outros países, as principais áreas do conhecimento foram a Ciência Social Aplicada e a Ciência Biológica e da Saúde. Os trabalhos trazem discussões semelhantes às encontradas no Brasil, avaliando a inserção dos mercados municipais na história das cidades, a sua conformação diferenciada como espaço público, arquitetura e patrimônio, além das discussões sobre segurança alimentar e etnobotânica. Percebe-se que o mercado recebe maior destaque como objeto de estudo entre países da América Latina, sendo Portugal e Espanha os únicos países do continente europeu a constarem nesse mapeamento (Tabela 4). É possível interpretar que os países colonizados por Espanha e Portugal conservaram a cultura de mercados, que no passado eram utilizados para possibilitar o comércio de escravos e produtos da Corte; após a independência e ao final da monarquia e da escravidão, alguns mercados mantiveram a arquitetura e os edifícios permaneceram como lugares para comercialização de produtos nacionais, regionais e locais.

Tabela 4. Mercados municipais e temas em pesquisas internacionais.

Países	Número de trabalhos
Venezuela	3
Chile	2
México	2
Argentina	1
Espanha	2
Portugal	1
Temas	Número de trabalhos
Segurança Alimentar	3
Plantas Medicinais	2
Patrimônio	2
Turismo	2
Espaço Público	1
Arquitetura	1

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses e Periódicos da CAPES.

Ao separar as produções acadêmicas encontradas por regiões no Brasil, foi possível determinar o estado com maior índice de pesquisas realizadas e as universidades nas quais as

pesquisas foram desenvolvidas. Dos 36 trabalhos nacionais encontrados, 27 foram realizados em universidades federais, 2 em universidades estaduais e 7 em universidades particulares. A região de São Paulo teve o maior número de trabalhos realizados, totalizando 10 pesquisas, seguido dos estados de Minas Gerais e Paraná, cada um com 4 trabalhos. Os demais estados que foram encontrados na pesquisa produziram de 1 a 3 trabalhos por estado (Figura 3.). A Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apresentaram o maior número de pesquisas realizadas, cada uma com 4 trabalhos; as demais universidades encontradas variaram a produção acadêmica entre 1 a 3 trabalhos por instituição. Todas as pesquisas aqui encontradas foram realizadas nos estados respectivos de suas universidades.

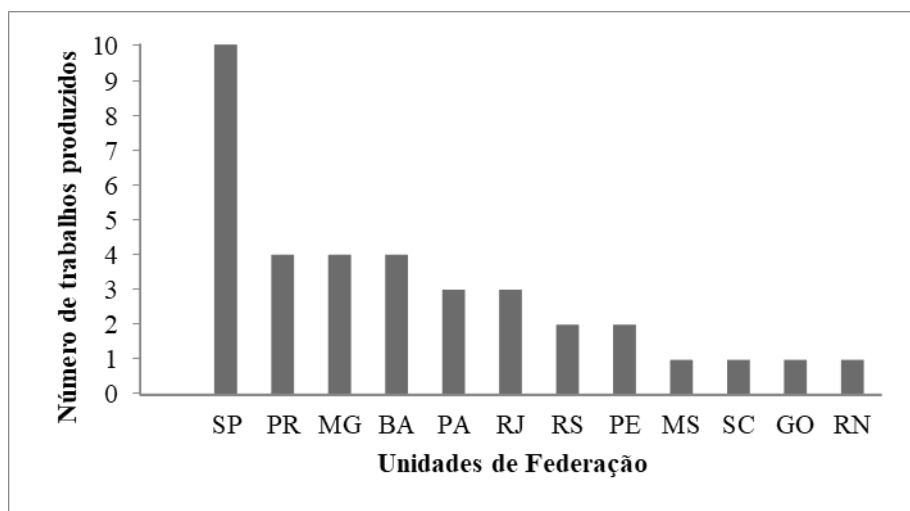


Figura 3. Número de trabalhos produzidos por Unidades de Federação.
 Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses e Periódicos da CAPES.

Uma possível justificativa para a predominância de pesquisas no estado de São Paulo está no fato de ali se concentrar um maior número de instituições de pesquisas, privadas e públicas. Além disso, na cidade de São Paulo está situado o Mercado Municipal Paulistano, em funcionamento desde 1933, que se configura como um espaço propício para realização de pesquisas, diante da sua longa existência e diversidade de relações e produtos oferecidos. Minas Gerais, apesar de possuir um número inferior a São Paulo de instituições de pesquisas, abriga um número significativo de mercados, alguns não mais em funcionamento, mas que são importantes arquitetonicamente para a região e foram tombados e considerados Patrimônio Nacional da Humanidade, como o Mercado Municipal de Diamantina. Tais mercados fazem parte da história da extração e exploração de ouro da região, pois era nos mercados municipais que se comercializavam os escravos para a extração do ouro e também se desembarcava para Portugal o ouro extraído.

A escolha do universo empírico para pesquisas estão intimamente ligadas às dinâmicas existentes dentro das condições acadêmicas. Como aponta Spósito (2009), a exigência em se ter um alto índice de produções em um curto período de tempo limita o campo, a área da pesquisa e o

universo empírico, assim como o pouco recurso e os custos para se realizar uma pesquisa. Para a autora, definir o campo de pesquisa depende de duas situações; a primeira, e de menor ocorrência, está vinculada à inserção do estudante a grupos de pesquisa já consolidados que garantiriam recursos materiais mínimos para o desenvolvimento da pesquisa; a segunda, mais comum, é a experiência desacompanhada do estudante da Pós-Graduação, que assim define o objeto de pesquisa de acordo com as limitações existentes, ou seja, opta por aquele de menores gastos financeiros. Assim, pode-se justificar a concentração das pesquisas no mesmo lugar onde a universidade e conseqüentemente os estudantes estão inseridos.

Observou-se neste levantamento que não há repetição de professores/pesquisadores orientando trabalhos voltados para mercados municipais, assim como a ausência destes mesmos orientadores como autores dos artigos científicos aqui encontrados. Pode-se justificar tal ausência na demora em atualização de trabalhos científicos nos bancos de dados, além da divergência de interesse entre temas de pesquisas entre orientadores e orientandos. Segundo Sposito (2009), é comum que orientadores, estudantes e pesquisadores modifiquem as suas propostas diante do recurso disponível na universidade para determinados temas ou ainda a existência de professores orientadores que são recentes na instituição e, portanto, ainda não consolidaram um tema específico ou um grupo maior de orientações.

Os temas das pesquisas aqui encontradas nos permite perceber que o mercado é um espaço diferenciado, não só na sua conformação física, mas também pelas pessoas que nele circulam. Possui uma cultura singular, normas e regras próprias de funcionamento, mas que não o isenta da necessidade de seguir regulamentos como a legislação sanitária. Segundo Minnaert (2008), é nessa diversidade de pessoas, cultura e normas que reside o conflito entre o saber tradicional e a legislação alimentar.

Em algumas das pesquisas aqui consideradas constatou-se como parte das conclusões que seriam necessárias mais fiscalizações nos mercados e maior cumprimento das normas da legislação para que se impeça a comercialização de alimentos contaminados. Mas é preciso compreender que a fiscalização por si só não impedirá a comercialização de alimentos contaminados, não somente em mercados, mas também em feiras livres. Luz et al. (2014) afirmam que contaminações físicas, químicas e biológicas nos alimentos são riscos iminentes e, portanto, é necessário que se cumpram as etapas do processo de regularização para a garantia de produtos de qualidade; porém, os autores lembram que estas orientações não podem ficar restritas a exigências legais e desconsiderarem outros quesitos igualmente importantes, como o histórico das atividades e suas particularidades que, justamente, conferem o caráter artesanal e tradicional a determinados produtos.

Assim, Luz et al. (2014) apontam a necessidade de se construir um espaço dialógico intermediário, que garanta a qualidade sanitária e que também mantenha os aspectos culturais da atividade. Se, como mostram os trabalhos das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas, o mercado é um espaço composto de representações e de símbolos, uma ordem institucional externa só será então aceita como certa em uma totalidade, se dotada de sentido e legitimada dentro do universo simbólico dos indivíduos (MINNAERT, 2008). Nessa mesma linha, a pesquisa realizada por Luiz Saraiva (2014) sobre o Mercado Central de Belo Horizonte explicita que há nesse espaço crenças que são compartilhadas entre os indivíduos e são essas crenças que guiam a compreensão do espaço do mercado, pois nele são partilhadas práticas que dialogam entre si e que caracterizam os mercados como um espaço diferenciado.

O não cumprimento das regras de higiene e as normas institucionais transmitidas pelos agentes fiscais não possuem uma correspondência com as representações criadas não só pelos feirantes, mas também pelos consumidores da feira. Portanto, quando o feirante realiza determinada ação, o fundamento dessa ação está naquilo que aprendeu com seus antepassados e não nas teorias por ele ignoradas que tratam de contaminação ou de agentes causadores de doenças; logo, quando o agente fiscal exige um comportamento de higiene diferente, introduz-se uma prática que não tem significado para esses atores (MINNAERT, 2008). Sabourin (2009) aponta que uma solução para este entrave de diálogo entre Estado e um grupo social está na formação de um espaço de aprendizagem onde cada um compreende o outro para uma ação conjunta. O autor afirma que a troca do conhecimento gera a conscientização mútua entre os atores que pertencem a mundos e lógicas distintas e a aprendizagem só existirá se houver o reconhecimento das especificidades e das estratégias um do outro.

Diante de diversos resultados, pode-se afirmar que o mercado é interpretado em seus diversos ângulos e de acordo com as áreas do conhecimento que o pesquisa. As Ciências Sociais Aplicadas e as Ciências Humanas apontam que diante da modernização urbanística e também das transformações alimentares contemporâneas, o mercado se caracteriza como uma importante resistência alimentar, estrutural e social: alimentar por ainda resguardar o consumo de alimentos livres de agrotóxicos e saudáveis nutricionalmente, pois na sua maioria esses estabelecimentos comercializam alimentos “in natura”, frescos e a baixo custo; estrutural porque representa a arquitetura e a história da maioria das cidades e regiões nas quais está inserido e preserva a memória da população local e das cidades; e social por estimular o contato face a face, permitir que as relações se formem, se concretizem e sejam passadas geracionalmente entre as famílias de feirantes e consumidores.

Já as Ciências da Saúde e Biológicas, bem como as Engenharias e Ciências Agrárias, contestam a afirmação do mercado como espaço de alimentos saudáveis, ao apresentarem resultados de alimentos contaminados, como no caso das carnes e dos peixes, além de constatarem que são comercializados nesse espaço alimentos ditos medicinais, mas que ainda não possuem de fato um resultado sobre seus reais efeitos para a saúde humana. Tais ciências denunciaram ainda a péssima condição física dos mercados, mostrando a ausência do poder público na melhoria da condição estrutural dos edifícios, bem como a necessidade de maior fiscalização sobre as condições pelas quais os alimentos são comercializados.

Conclusões

Os resultados aqui encontrados demonstram que são diversas as áreas de conhecimento que realizam pesquisas em mercados municipais. Observa-se que por mais que estes lugares tenham perdido visibilidade para outras formas de comercialização de alimentos, como supermercados e varejões, estes ainda são frequentados por um número expressivo de pessoas, o que faz com que a segurança alimentar e os processos de contaminação de alimentos sejam investigados em busca de melhorias no beneficiamento e também no espaço de comercialização. Das pesquisas aqui encontradas, destaca-se a ausência de trabalhos na área multidisciplinar e também estudos que analisem conjuntamente a legislação alimentar, as relações sociais, a produção e o comércio dos alimentos, permitindo que diferentes áreas do conhecimento dialoguem e conseqüentemente criem soluções práticas para que o saber tradicional, passado geracionalmente, se manifeste na especificidade do mercado, sem afetar a qualidade e saúde dos consumidores.

Apesar da significância e da quantidade de trabalhos sobre mercados municipais aqui analisados, é notável que para um recorte temporal equivalente a 13 anos (2003-2016), o número de pesquisas seja inferior a 4 trabalhos sobre o tema por ano. Isto pode implicar que um espaço que lida diariamente com a saudabilidade alimentar e é parte fundamental para que as políticas públicas como o PLANAPO e o SISAN sejam executadas e obtenham sucesso – pois no mercado e na feira livre se encontram agrobiodiversidade, sociobiodiversidade, patrimonialidade alimentar, comércio justo, sociabilidade humana – ainda é pouco explorado e estudado. Mas, deve-se salientar que os bancos de dados de produções científicas digitais ainda estão em construção e demoram a atualizar seus dados, o que sugere que pode haver um número maior de pesquisas que não fazem parte desta lista. Portanto, é fundamental que outros balanços bibliográficos sejam realizados para que se possa identificar os eixos temáticos mais pesquisados, as lacunas ainda existentes e apontar novas perspectivas para futuras investigações.

Referências

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR CAPES. *Plano nacional de pós-graduação (PNPG) 2011-2010 Volume I*. Brasília, DF, 2010.

FERREIRA, N. S. O. As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, nº 79, p. 257-272, 2002.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

LUZ, L. F. da; KUBO, R. R.; MARQUES, F.C. O espaço de diálogo sobre agrobiodiversidade no Litoral Norte do Rio Grande do Sul: ambientes de aprendizagem coletiva e construção do conhecimento. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 9, n.1, p. 141-157, 2014.

MINISTÉRIO DA CULTURA - MDC. *TEIAS da Diversidade*. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br>>. Acesso em: 20 de abr. 2016.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME – MDSCF. *Brasil Orgânico e Sustentável*. Disponível em: <<http://mds.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. *Plano Nacional da Agroecologia e Produção Orgânica*. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/planapo>> Acesso em: 20 abr. 2016.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. *Rede Brasil Rural*. Disponível em: <<http://redebrasilrural.mda.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

MINNAERT, A. C. de S. T. A feira livre sob um olhar etnográfico. In: FREITAS, M. do C. S. de.; FONTES, G. A. V.; OLIVEIRA, N. de (orgs.). *Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura*. Salvador: EDUFBA, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. Disponível em: <<http://en.unesco.org>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA – FAO/ONU. *O direito à alimentação adequada e saudável, de forma permanente e sustentável*. Programas e projetos. Disponível em: <<http://www.fao.org/brasil/programas-e-projetos/programa/pt/#c356409>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SABOURIN, E. *Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SARAIVA, L. A. S.; CARRIERI, A. de P., SOARES, A. de S. Territorialidade e identidade nas organizações: o caso do Mercado Central de Belo Horizonte. *Revista de Administração*, v.15, n. 2, p. 97-126, 2014.

SPOSITO, M. P. *O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999 -2006) – vol I*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. 278p.

REFERÊNCIAS DO PORTAL DE PERIÓDICOS E DO BANCO DE TESES DA CAPES

ABRAHÃO, C. et al. Aplicação do método QDF na avaliação do perfil do consumidor de melão amarelo. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 29, n.4, p.716-720, 2009.

AMORIM, H. R. *Entre a mercearia e o supermercado: memórias e práticas comerciais no portal do sertão*. 2011. 162 p. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

ANGULO, J. L. G. Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG. *Organizações Rurais e Agroindustriais*, v. 5, n. 2, p. 96-109, 2003.

ARELLANES, C. Y.; CASAS, F. A. Los mercados tradicionales del Valle de Tehuacán-Cuicatlán: antecedentes y situación actual. *Nueva antropología*, v.24, n.74, p. 93-123, 2011.

ARRIFNO, G. de P. F. *Metilmercúrio e mercúrio inorgânico em peixes comercializados nos mercados municipais de Itaituba (Tapajós) e mercado do ver-o-peso (Belém)*. 2011. 67 p. Dissertação (Mestrado em Neurociência). Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

BERGESIO, L.; MONTIAL, J. Declaraciones patrimoniales, turismo y conocimientos locales: posibilidades de los estudios del folklore para el caso de las ferias en la quebrada de Humahuaca (Jujuy-Argentina). *Trabajo y sociedad*, n. 15, p. 19-35, 2010.

BRANCO, M. C.; NOGUEIRA, J. M.; SANTOS, R. C. dos. Perfil dos consumidores de hortaliças da cidade de Santo Antônio do Descoberto – GO. *Horticultura Brasileira*, v.24, n. 3, p. 368-372, 2006.

CARNEIRO, A. M. F. et al. Caracterización de las condiciones higiénico-sanitarias de comercialización de las plantas medicinales en ferias e mercados de Belém-PA, BA. *Revista Cubana de Planas Medicinales*, v. 15, n. 2, p. 66-74, 2010.

CARRIERI, A. de P. et al. Metamorfoseando los mercados centrales El turismo gastronómico como estrategia en el Mercado Central de Santiago (Chile) y el Mercado Municipal de São Paulo (Brasil). *Estudios y perspectivas en turismo*, v. 21, n. 1, p. 88-107, 2012.

CAZANE, Ana L., et al. Análise das feiras livres como alternativa de distribuição de frutas, legumes e verduras (FLV). *Informe GEPEC*, v. 18, n. 1, p. 119-137, 2014.

COSTA, R. Dictatorship, Democracy and Portuguese Urbanization, 1966-1989: Towards Lourinhãs Novo Mercado Municipal and its 'European' Landscape. *Contemporary European History*, v. 24, n. 24, p. 253-278, 2015.

COUTINHO, S. A. Dinâmica de duas vias comerciais de Nova Cruz – RN. *Revista Mercator*, v. 12, n. 27, p. 57-67, 2013.

EMBT, A. Mercado de Santa Caterina. *Revista ARQ (Santiago)*, n. 58, p. 56-63, 2004.

FARIAS, J. B. *Mercados Minas: africanos ocidentais na Praça do Mercado do Rio de Janeiro (1830*

– 1890). 2012. 294 p. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FLORIANI, M. de F. A. *Programa social armazém da família: uma estratégia de acesso alimentar para as famílias de baixa renda no município de Curitiba*. 2012. 119 p. Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento) - Centro Universitário Franciscano Do Paraná, Curitiba, 2012.

FORCELINE, H. C. D. et al. Coliformes totais e *Escherichia coli* em ostras comercializadas no Mercado Municipal de Guaratuba, Paraná – Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*, v.35, n. 2, p. 275-283, 2009.

GOMES, R.S.; BONFIM, T. C. B.; HUBER, F. Infecção natural por *Cryptosporidium* sp. em aves domésticas comercializadas em mercados municipais do Estado do Rio de Janeiro. *Ciência Rural*, v. 39, n. 7, p. 2128-2134, 2009.

GUEDES, P. El Mercado Central de Santiago Antes de su embarque a Chile. *Revista ARQ (Santiago)*, n. 64, p. 10-16, 2006.

HERNÁNDEZ, E.A., ZUAZUA, R.S., LÓPEZ, G. R., AGIRRE, N.M. Brote de infecciones por *Salmonella enterica* serovar Typhimurium asociado al consumo de chorizo en Bizkaia. *Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica*, vol. 34, n. 9. 2016.

LIMA, J.R.F. de.; ARAUJO, J.L.P.; FLORI, J.E. Guava Prices Component Analysis in the Municipal Market of Juazeiro, BA, Brazil. *Embrapa Tropical Semi-arido*, n. 959, p. 217-223, 2012.

LOPES, M. M. *As faces da modernidade: arquitetura religiosa na reforma urbana de Itu (1873-1916)*. 2009. 175 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MALDONADO, A. G. *Ocorrência de Salmonella spp em amostras de carcaças e miúdos de frango obtidas em uma feira e um mercado municipal na zona oeste da cidade de São Paulo: análise crítica entre a técnica convencional em meios de cultivo e reação em cadeia pela polimerase – PCR*. 2008. 75 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MIGUEL, A. C. A. et al. Aplicação do método QFD na avaliação do perfil do consumidor de abacaxi Pérola. *Ciência e Agrotecnologia*, v.31, n. 2, p. 563-569, 2007.

MONROY, R.; QUEZADA-MARTÍNEZ, A. Estudio etnobotánico del frijol yepatlaxtle (*Phaseolus coccineus* L.), en el área natural protegida Corredor Biológico Chichinautzin, Morelos, México. *Avances en Investigación Agropecuaria*, v. 14, n. 1, p. 23-34, 2010.

MORAES, R. M. V. *Um estudo sobre as práticas cotidianas no mercado central de Marituba/PA*. 2011. 115 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

MORILLO, M. El turismo receptivo del Estado Mérida en cifras. *Visión Gerencial*, ano.5, n. 2, p. 178-201, 2006.

MUÑOZ, D. Prevalencia de *Staphylococcus aureus*, *Vibrio* spp. y enterobacterias en carne de pepitona, *Arca zebra*, comercializada en Cumaná, Venezuela. *Zootecnia Tropical*, v.26, n. 4, p. 505-

512, 2008.

MURILHA, D. *O higienismo e a construção dos matadouros e mercados públicos*. 2011. 292 p. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2011.

PINHEIRO, D. M. *Biotransformação de terpenos em compostos de aroma*. 2004. 227 p. Tese (Doutorado em Ciências de Alimentos) Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

POPINIGIS, F. Aos pés dos pretos e pretas quitandeiras": Experiências de trabalho e estratégias de vida em torno do primeiro Mercado Público de Desterro (Florianópolis) e seus arredores 1840-1890. *Afro-Ásia*, n.º.46, p. 193-226, 2012.

RIVAS, M., VENALES, M., BELLOSO, G. Contaminación por enteroparásitos en tres hortalizas frescas expandidas en el Mercado Municipal de Los Bloques de Maturín, Monagas, Venezuela. *Revista Venezolana de Ciencia y Tecnología de Alimentos*, v.3, n. 1, p. 028-037, 2012.

SÁ, J.C. de. et al. Leishmanicidal, cytotoxicity and wound healing potential of *Arrabidaea chica* Verlot. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, v. 16, n 1. 2016

SARAIVA, L. S. S.; CARRIERI, A. de P.; SOARES, A. de S. Territorialidade e identidade nas organizações: o caso do Mercado Central de Belo Horizonte. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 15, n. 2, p. 97-126, 2014.

SCHARTVZ, F. M. El mercado regional de Capitales como generador de riqueza: el fideicomiso público municipal y el fondo de inversión directa agrícola. *Actualidade Económica*, v. 19, n. 68, p.27-34, 2009.

SILVA, G. M. *Mercados como construções sociais: divisão do trabalho, organização e estrutura social de um mercado em um território municipal*. 2010. 356 p. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SILVA, G. M.; NEVES, J. A. B. Coletividade e iniciativas empreendedoras locais no desenvolvimento de um mercado tradicional municipal. *Revista Organização e Sociedade*, v. 20, n. 65, p. 341 – 359, 2013.

SILVA, L. de M. *Avaliação da qualidade ambiental: mercado municipal de São Carlos/SP*. 2012. 70 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Engenharia Hidráulica e Saneamento, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2012.

SILVA, S. da S. *O Mercado Central de Montes Claros e o consumo dos bens alimentares: o patrimônio cultural como vetor do desenvolvimento local*. 2012. 195 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2012.

SOUZA, C. M. de. *Para além dos mecanismos de preço: a construção social do mercado espaço agroecológico das graças - Recife/PE*. 2012. 194 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2012.

SOUZA, M. M. de. Avaliação do frescor do pescado congelado comercializado no Mercado Municipal de São Francisco do Conde – BA. *Boletim do Instituto de Pesca*, v. 39, n. 4, p. 359 – 368, 2013.

TAVARES, G. da C. *A atuação dos marchantes no Rio de Janeiro colonial*. Estratégias de mercados e redes de sociabilidade no comércio de abastecimento de carne verde. 1763-1808. 2011. 165 p. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Programa de Pós Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

UCHIMURA, K. Y.; BOSI, M. L. M. Programas de comercialização de alimentos: uma análise das modalidades de intervenção em interface com a cidadania. *Revista de Nutrição*, v. 16, n. 4, p. 387-397, 2003.

USTULIN, M. et al. Plantas medicinais comercializadas no Mercado Municipal de Campo Grande-MS. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.19, n. 3, p. 805-813, 2009.

VARGAS, D. S. T.; QUINTAES, K. D. Potencial perigo microbiológico resultante do uso de caixas plásticas tipo monobloco, no armazenamento e transporte de pescados em São Paulo. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 23, n.3, p.517-522, 2003.

VARGAS, P. R. N. F. *O Mercado Central de Porto Alegre e os caminhos invisíveis do negro: uma relação patrimonial*. 2011. 157 p. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

VEDANA, V. Fazer a feira e ser feirante: a construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano. *Revista Horizontes Antropológicos*, ano. 19, n. 39, p. 41-68, 2013.

VIEIRA, A. S. *O beneficiamento e o comércio informal de pescados em São Francisco do Conde-BA: o trabalho, a higiene e a conservação do produto*. 2012. 104 p. Dissertação (Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde) - Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.